



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NOS CURSOS SUPERIORES

SILVA, Kallyne Lygia Ferreira da – UFPB
kalynne_16_jp@hotmail.com

SILVA, Danielly Patrícia da – UFPB
urshapaty@yahoo.com.br

FERNANDES, Neusiana Vieira – UFPB
neusianavf@hotmail.com

ANDRADE, Maria Aparecida Rosa – UFPB
andrade_alcantara2011@live.com

BAPTISTA, Maria das Graças de Almeida (Orientadora) – UFPB
mgabaptista2@yahoo.com.br

RESUMO

O presente trabalho surgiu de reflexões realizadas junto aos professores que atuam em escolas públicas de rede estadual do município de João Pessoa- PB, o que possibilitou identificar, como uma das contradições do fazer educativo, a questão da relação teoria e prática. Assim como da entrada, através do Programa Estudante Convênio (PEC), de professores da rede pública que já exerciam a docência, mas não haviam cursado o ensino superior, ou que estavam deslocados de sua graduação de origem. A entrada dos alunos PEC deu uma nova dinâmica nos cursos de Licenciatura, em especial, ao de Pedagogia, uma vez que, onde a prática docente desses professores-alunos invadiu a universidade, possibilitando a troca de experiências, e ampliando o espaço de discussões acerca da relação teoria e prática dentro e fora dos muros da universidade. O estudo tem como objetivo conhecer as associações que os discentes das Licenciaturas desenvolvem acerca da relação teoria e prática nas disciplinas pedagógicas, buscando relacionar as práticas do aluno-professor às teorias estudadas, com vista à construção de novas práticas e a transformação dos sujeitos, o que pode levar a uma práxis. O estudo desenvolve uma perspectiva marxista e tem como referencial teórico a práxis, em Gramsci e Vázquez, entendida como a ação consciente dos sujeitos que une a teoria, compreensão da realidade, à prática, transformação do mundo e tendo como amostra da pesquisa quatorze discentes, sendo subdivididos com e sem práticas na docência. Contudo, percebeu-se de fato que há uma



problemática referente às cadeiras pedagógicas oferecidas nos cursos de licenciaturas.

Palavras-chave: Educação. Teoria. Práxis.

INTRODUÇÃO

No início da década de 2000, a UFPB desenvolve uma série de estudos com vista à reformulação curricular de seus cursos. A partir desses estudos, os cursos, de forma geral, e os Cursos de Licenciatura, em particular, começaram a reescrever os seus Projetos Políticos Pedagógicos de forma que os estágios se desenvolvessem ao longo do Curso.

A presente pesquisa é fruto, inicialmente, das reflexões desenvolvidas a partir dessa nova realidade aliada à introdução do Programa Estudante Convênio - Rede Pública (PEC-RP), na UFPB, visando à formação dos professores da rede pública que já exerciam a docência, mas não haviam cursado o ensino superior, ou que estavam deslocados de sua graduação de origem.

A entrada dos “alunos PEC” deu uma nova dinâmica ao curso de Licenciatura, mais especificamente, ao de Pedagogia, uma vez que a prática docente desses professores-alunos invadiu a universidade, possibilitando a troca de experiências, e ampliando o espaço de discussões acerca da relação teoria e prática dentro e fora dos muros da universidade. Assim como é fruto do resultado de pesquisa com professores que atuam em escolas públicas de rede estadual do município de João Pessoa-PB, o que possibilitou identificar, como uma das contradições do fazer educativo, a questão da relação teoria e prática.

Nesse sentido, o objetivo do presente estudo é conhecer as associações que os discentes das Licenciaturas desenvolvem acerca da relação teoria e prática nas disciplinas pedagógicas. O estudo desenvolve-se uma perspectiva marxiana e tem como referencial teórico a práxis, em Gramsci



e Vázquez, entendida como a ação consciente dos sujeitos que une a teoria, compreensão da realidade, à prática, transformação do mundo.

METODOLOGIA

A pesquisa em um dos Cursos de Licenciatura da UFPB envolveu, além de entrevistas e questionários com discentes e docentes, a análise de documentos oficiais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o documento base da Conferência Nacional de Educação (CONAE), o Plano Nacional de Educação (PNE) 2001/2010 e o de 2011/2020 2020, Diretrizes Curriculares do Curso e a Resolução 04/2004 do CONSEPE que orienta os novos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura, assim como o PPP do Curso. A análise desses documentos, assim como os discursos dos docentes e discentes, de forma geral, apontam para a importância da relação teoria e prática.

A LDBem seu capítulo V (Título VI), que trata dos profissionais da educação, ressalta a importância dessa relação no processo de formação acadêmica, destacando inclusive que esta relação deve se estender ao longo Curso.O CONAEseu Eixo IV, conforme destacado anteriormente, apresenta o trabalho como princípio educativo, portanto, não há espaço mais privilegiado para discutir a importância da relação teoria e prática, senão a própria Universidade. Os PNEs conforme destacado anteriormente, apresenta o trabalho como princípio educativo, para esse Curso apontam a teoria e prática como uma questão central, “domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitem a transmissão do conhecimento para os diferentes níveis de ensino”, e que deve ser colocada em ação. A Resolução 04/2004 menciona em seu artigo 2º, que a Base Curricular deve estar orientada pela relação teoria e prática. O Projeto Pedagógico do Curso em tela aponta que, “embora apresentados em áreas diferenciadas, os conteúdos devem ser abordados de maneira articulada, proporcionando ao aluno uma formação integral e crítica”.

RESULTADOS

De acordo, com entrevistas realizadas com os discentes possibilita afirmar que a realidade vivenciada na Academia contradiz com o que está posto nesses e nos demais documentos estudados. Percebe-se, por um lado, que nestes documentos e nos discursos que a teoria ainda tem um lugar privilegiado nessa relação, de tal maneira que, uma parece ter vida própria em relação à outra. Por outro lado, fica evidente que alguns alunos apresentam a prática não como algo a se refletir sobre, mas como uma realidade a qual a teoria tem que se adaptar, de forma que o professor possa atuar. Assim, por não terem espaço na Academia para refletir sobre essas “dificuldades”, o discente-professor tem que se adaptar. Nesse sentido, podemos afirmar que os discentes compreendem: que a teoria deve se adaptar à prática (dia-a-dia), ou a prática deve ser uma aplicação da teoria, ou ainda fazem da prática sua teoria.

CONCLUSÃO

A partir da análise feita nos documentos oficiais como LDB, CONAE, PNE's, as Diretrizes Curriculares do Curso, a Resolução 04/2004 e o PPC, pode-se constatar o quanto é dada ênfase à importância da relação teoria e prática nos Cursos de Licenciatura, porém os discentes relatam o quão difícil é relacionar a teoria com a prática, visto que, nem a universidade, nem a realidade escolar corroboram para que de fato essa relação se concretize.

Vale ressaltar que os discentes apontam o quanto as cadeiras pedagógicas são teóricas e suas metodologias enfadonhas, fugindo de uma prática mais efetiva e tornando essa relação contraditória.



REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Maria das Graças de A. **A concepção do professor sobre sua função social**: das práticas idealistas à possibilidade de uma ação crítica. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 2008.

_____. Cultura e educação popular: a apropriação dos entes da cultura. In: ROSAS, Agostinho da S. & MELO NETO, José Francisco (Orgs.). **Educação popular** – enunciados teóricos. João Pessoa (PB): Ed. Universitária da UFPB, 2008.

_____. **Ideologia e educação**: contradições e mudanças: um estudo sobre a concepção do mundo de docentes e discentes. 1999. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 1999.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

GRAMSCI, Antonio. **Cartas do Cárcere**. 4. ed. Tradução de Noênio Spínola. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1991.

_____. **Concepção dialética da História**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 10. ed. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1995.

MARX, Karl. Para a crítica da economia política. In: _____. **Marx**. Tradução de Edgar Malagodi. 2. ed. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1978. p. 101-132. (Os Pensadores).

_____. A assim chamada acumulação primitiva. **O capital**. Livro primeiro, Tomo 2, Capítulo XXIV. São Paulo: Ed. Nova Cultural Ltda, 1996.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A., 1968.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2000.
